

Magistrados na sala de aula

Juízes vão ensinar conceitos de cidadania aos alunos. Programa começa pela cidade de Samambaia

Mary Leal

Para acabar com o rótulo de órgão inacessível, o Tribunal de Justiça do DF (TJDF) firmou convênio com a Secretaria de Educação e a Associação dos Magistrados do DF (Amagis). A intenção é ensinar conceitos de cidadania, ética, justiça e o funcionamento do Poder Judiciário para crianças da rede pública de ensino.

O projeto Cidadania e Justiça também se aprendem na Escola vai começar por Samambaia. Todos os 3.669 alunos da quarta série do ensino fundamental da cidade participarão do programa ainda este ano. "Queremos mostrar para o cidadão o que é ser cidadão", explica o presidente do TJDF, desembargador Hermenegildo Gonçalves.

Segundo o desembargador, a maioria das pessoas tem uma visão distorcida do Poder Judiciário. "Pretendemos mudar este quadro. Nossa intenção é conquistar o homem de amanhã", declarou. Para a secretária de Educação, Eurides Brito, a experiência será uma maneira de ensinar novos assuntos sem mudar o currículo escolar. "Esta é uma boa alternativa de levarmos os conceitos da Justiça para as escolas", afirma a secretária.

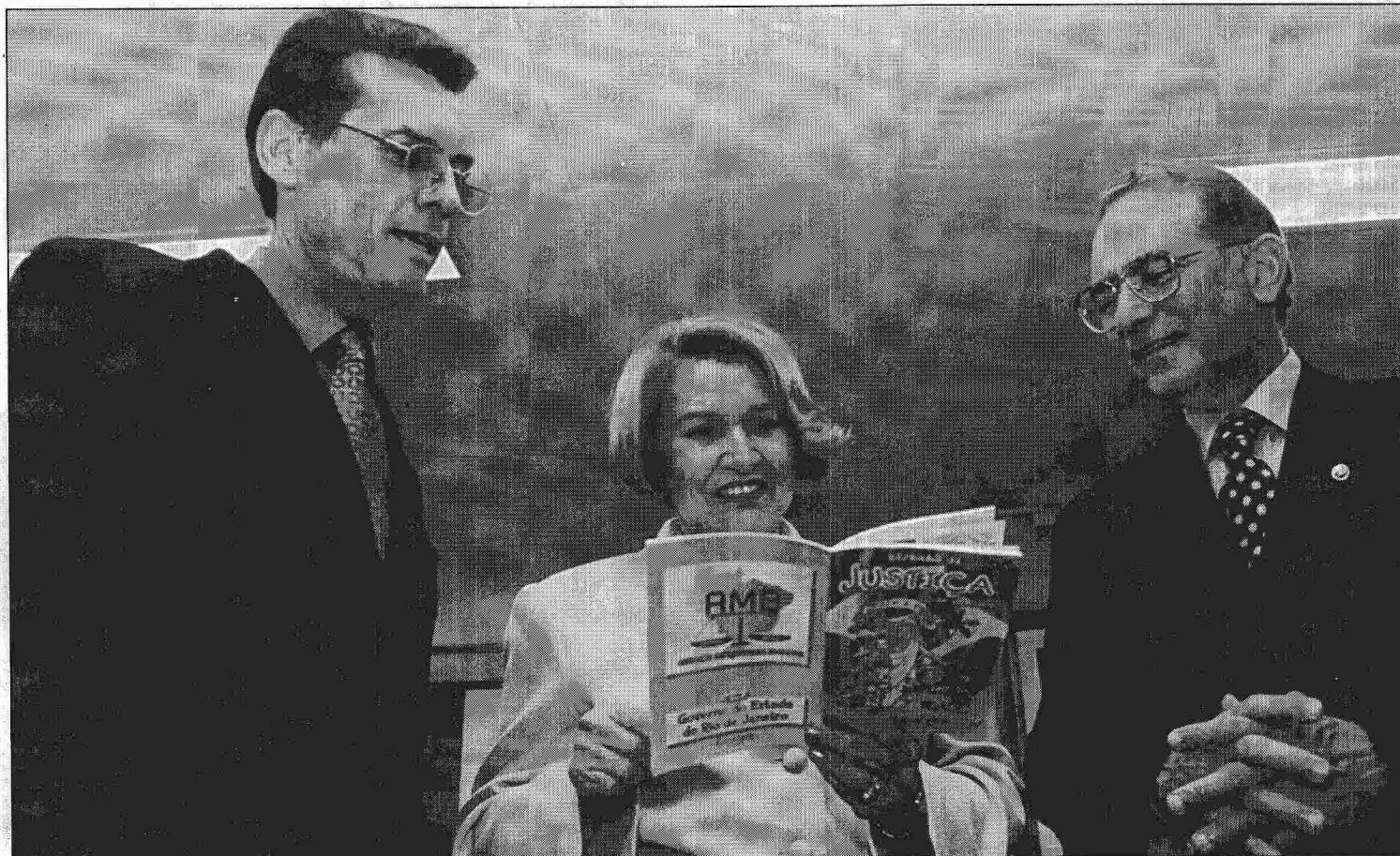
O programa é dividido em

três fases. Na primeira, os magistrados farão palestras para os professores. Depois, os juízes vão às escolas conversar com os alunos. Na última etapa, os estudantes vão conhecer in loco o funcionamento do Tribunal.

As juízas especiais de Samambaia Gisele Rocha e Silvana Chaves serão as responsáveis pela capacitação dos educadores. Depois da experiência-piloto em Samambaia, o programa deve ser estendido para outras cidades do DF no próximo ano letivo. "O resultado prático só poderemos conhecer em alguns anos", prevê a secretária de Educação.

Os alunos receberão uma cartilha com desenhos em quadrinhos. "As crianças têm muita facilidade para aprender dessa forma", explica Eurides Brito. Na cartilha, os estudantes terão conceitos básicos sobre o papel de cada um dos três poderes e o funcionamento do Judiciário.

O presidente da Amagis, Mário Machado, reconhece que existe a dificuldade de informação sobre o Poder Judiciário. "A história dos juízes só falarem nos autos dos processos talvez seja o motivo de as pessoas saberem tão pouco sobre a Justiça", acredita.



Mário Machado, presidente da Amagis, a secretária Eurides Brito e o presidente do TJ, Hermenegildo Gonçalves, firmam convênio

Ele explica o motivo de começar o projeto por Samambaia: "Queríamos atingir uma cidade inteira. Além disso, aquela população tem maior dificuldade no acesso às informações sobre a justiça".

A expectativa do presidente da Amagis é que as crianças ajudem na divulgação dos conceitos. "Os estudantes devem repassar o conhecimento para os pais, amigos e vizinhos", espera Machado. "A

criança deve ter a consciência também dos seus deveres. Caso um aluno agrida um colega, ele deve saber que o pai pode ser responsabilizado", exemplificou. Mas, como todo cidadão, a criança tam-

bém tem direitos. "Ela (a criança) precisa saber lutar por suas garantias, inclusive constitucionais", acrescentou.

ADELCIANO ALEXANDRE

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA